

O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais*Inappropriate use of benzodiazepines and their side effects**Uso inapropiado de benzodiazepinas y sus efectos secundarios***Jéssica Bicalho Resende Lemos de Freitas¹**

ORCID: 0000-0003-2014-9630

Caio Chisti Pereira¹

ORCID: 0000-0002-8052-0377

Luiz Phillip Carmo Merenciano¹

ORCID: 0000-0002-8191-2532

Alan Faustino Estanislau Silva¹

ORCID: 0000-0002-8868-9572

Lóis Penha Freitas Nunes¹

ORCID: 0000-0001-7282-5296

Táisa Freitas¹

ORCID: 0000-0003-2691-2166

Iago Henrique de Azevedo¹

ORCID: 0000-0002-8573-7831

Maria Helena Tavares de**Quadros Pinto¹**

ORCID: 0000-0003-2531-3508

Luiz Adolfo Duvanel Ferreira¹

ORCID: 0000-0002-7494-7112

Fernanda Cristina Ferrari¹

ORCID: 0000-0002-9137-8759

¹Centro Universitário Vértice.
Minas Gerais, Brasil.**Como citar este artigo:**

Freitas JBRL, Pereira CC, Merenciano LPC, Silva AFE, Nunes LPF, Freitas T, Azevedo IH, Pinto MHTQ, Ferreira LAD, Ferrari FC. O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais. Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.2):e280.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200280>

Autor correspondente:

Jéssica Bicalho Resende Lemos de Freitas
E-mail: jefreitas.med@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada
de Oliveira
Editor Responsável: Rafael Rodrigues
Polakiewicz

Submissão: 23-04-2022

Aprovação: 30-06-2022

Resumo

Os benzodiazepínicos (BZDs) são drogas que agem no sistema nervoso central, geralmente utilizados por suas funcionalidades ansiolíticas e sedativo-hipnóticas. O objetivo do estudo é demonstrar que o uso crônico e indiscriminado dos BZDs pode trazer muitos eventos adversos, podendo levar a tolerância, dependência e crises de abstinência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de pesquisa SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, e PubMed. Selecionou-se 10 estudos, que atendiam ao escopo do trabalho. Para a discussão, elencaram-se as seguintes categorias: Benzodiazepínicos, A falta de orientação de um médico especializado e suas consequências no uso e Fatores que influenciam no uso inadequado dos benzodiazepínicos. Portanto, buscou-se ampliar a oferta de estudos disponíveis sobre os fármacos benzodiazepínicos, alertando para as consequências oriundas do uso prolongado dos medicamentos desta classe.

Descritores: Benzodiazepina; Tolerância a Medicamentos; Efeitos Adversos; Medicamentos com Prescrição; Abuso de Substâncias.

Abstract

Benzodiazepines (BZDs) are drugs that act on the central nervous system, generally used for their anxiolytic and sedative-hypnotic functionalities. The aim of the study is to demonstrate that the chronic and indiscriminate use of BZDs can bring many adverse events, which can lead to tolerance, dependence and withdrawal crises. This is a qualitative, descriptive research, carried out through an integrative literature review, in the SciELO, Google Scholar, Capes Journal Portal, and PubMed search bases. Ten studies were selected, which met the scope of the work. For the discussion, the following categories were listed: Benzodiazepines, The lack of guidance from a specialized doctor and its consequences in the use and Factors that influence the inappropriate use of benzodiazepines. Therefore, we sought to expand the offer of available studies on benzodiazepine drugs, alerting to the consequences arising from the prolonged use of drugs of this class.

Descriptors: Benzodiazepine; Drug Tolerance; Adverse Effects; Prescription Medicines; Substance Abuse.

Resumen

Las benzodiazepinas (BZDs) son fármacos que actúan sobre el sistema nervioso central, generalmente utilizados por sus funcionalidades ansiolíticas y sedantes-hipnóticas. El objetivo del estudio es demostrar que el uso crónico e indiscriminado de BZD puede traer muchos eventos adversos, que pueden conducir a crisis de tolerancia, dependencia y abstinencia. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva, realizada a través de una revisión integradora de literatura, en las bases de búsqueda SciELO, Google Scholar, Capes Journal Portal y PubMed. Se seleccionaron 10 estudios, que cumplieron con el alcance del trabajo. Para la discusión, se enumeraron las siguientes categorías: Benzodiazepinas, La falta de orientación de un médico especialista y sus consecuencias en el uso y Factores que influyen en el uso inadecuado de las benzodiazepinas. Por lo tanto, buscamos ampliar la oferta de estudios disponibles sobre las benzodiazepinas, alertando sobre las consecuencias derivadas del uso prolongado de drogas de esta clase.

Descriptores: Benzodiazepina; Tolerancia a las Drogas; Efectos Adversos; Medicamentos Recetados; Abuso de Sustancias.



Introdução

A classe de benzodiazepínicos (BZDs) abrange medicamentos inseridos no mercado há algumas décadas, tendo ação direta no Sistema Nervoso Central (SNC), propiciando uma sensação de descanso mental, além de sedação, concedendo ao usuário um relaxamento. A alta eficiência dessa classe torna-os viciantes para aqueles que fazem uso, enfatizando a necessidade de serem medicamentos controlados e utilizados apenas com a apresentação da receita médica^{1,2}.

Ademais, o uso de BZDs não é indicado quando feito por períodos que superam quatro meses, pois, passado esse período em uso, há redução do efeito ansiolítico esperado e da sua eficácia como indutor do sono, de forma que os eventos adversos começam a surgir e, inclusive, superar seu efeito terapêutico. Ainda, há médicos que, por razão da procura indiscriminada pelos pacientes, acabam medicalizando a presença de qualquer sofrimento psicológico ou físico do paciente, tais como conflitos pessoais e do trabalho. Além disso, o abuso de BZDs pode configurar dependência fisiológica e psicológica³.

Desta forma, o uso disseminado de fármacos psicotrópicos da classe dos benzodiazepínicos é um obstáculo enfrentado por diversos países no mundo. Visto isso, a sociedade contemporânea sofre de um estado altíssimo de angústia, frenesi e alterações que perturbam todo o emocional humano, que restringe o sono e aumenta o cansaço. Essas variáveis elevam a busca às substâncias que amenizam essas dores, sendo há décadas o uso de benzodiazepínicos a resposta dessas questões, mesmo que de forma errada e injustificada. No Brasil, isso se confirma pelos dados, nos quais demonstram que esse tipo de medicamento está entre os medicamentos controlados mais vendidos do país¹⁻⁴.

Consoante a isso, o uso prolongado e indiscriminado de benzodiazepínicos está ligado diretamente a vários efeitos colaterais, incluindo demência, déficit cognitivo, transtornos psicomotores, acidentes de trânsito, sonolência durante todo o dia, tolerância e dependência, além de restrição da mobilidade e maior introspecção social em idosos, nesses, também se inclui o risco de quedas e fraturas. Em razão disso, todos os benzodiazepínicos são apontados como medicamentos com potencial inapropriado, sua prescrição deve ser evitada e somente devem ser prescritos sob necessidade relevante, avaliada pelo médico. Contudo, apesar de tal recomendação, o uso de benzodiazepínicos tem aumentado exponencialmente, se tornando um dado preocupante visto que o risco de eventos adversos também aumenta consideravelmente⁵.

Este estudo justifica-se pelos acontecimentos frequentemente vistos no dia a dia, haja vista que o uso indevido de BZDs parece aglutinar tanto os pacientes e médicos, pois eles prescrevem a medicação e os farmacêuticos que as tornam dispensáveis. Desse modo, a informação que não é disseminada e a falta de entendimento é responsável pelas consequências que esse

O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais
uso indevido acarretará a posteriori do uso indevido de BZDs. O estudo foi motivado, pelos grandes relatos nos Programa Saúde da Família (PSFs), pelas equipes de agentes de saúde, do uso excessivo de BZDs por uma grande parcela da população, havendo, assim, a necessidade do entendimento da dependência por esses medicamentos e o uso prolongado, bem como suas consequências.

Essa revisão objetiva ampliar a oferta de estudos disponíveis sobre os fármacos benzodiazepínicos, alertando para as consequências oriundas do uso prolongado dos medicamentos desta classe, principalmente, em razão da ausência de um acompanhamento adequado no tratamento psiquiátrico.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, a qual tem a finalidade de obter uma visão detalhada e complexa, para entender os fenômenos humanos relacionados ao uso de benzodiazepínicos, com objetivo de compreender os efeitos colaterais aos quais foram analisados. Assim, a descrição do fenômeno permitirá enumerar a importância do controle do uso de benzodiazepínicos para a saúde humana, bem como a coleta das informações, com variáveis, de modo que compõem as consequências do seu uso de forma indiscriminada. Para isto, utilizar-se-á a revisão integrativa de literatura que objetiva o levantamento de referenciais teóricos já escritos e relatos de casos produzidos na área de estudo para explicitar informações veladas⁶⁻⁸.

Realizou-se uma busca em artigos científicos relacionados ao tema em debate, nas plataformas de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e PubMed. Adicionalmente, foi consultado um livro de Farmacologia.

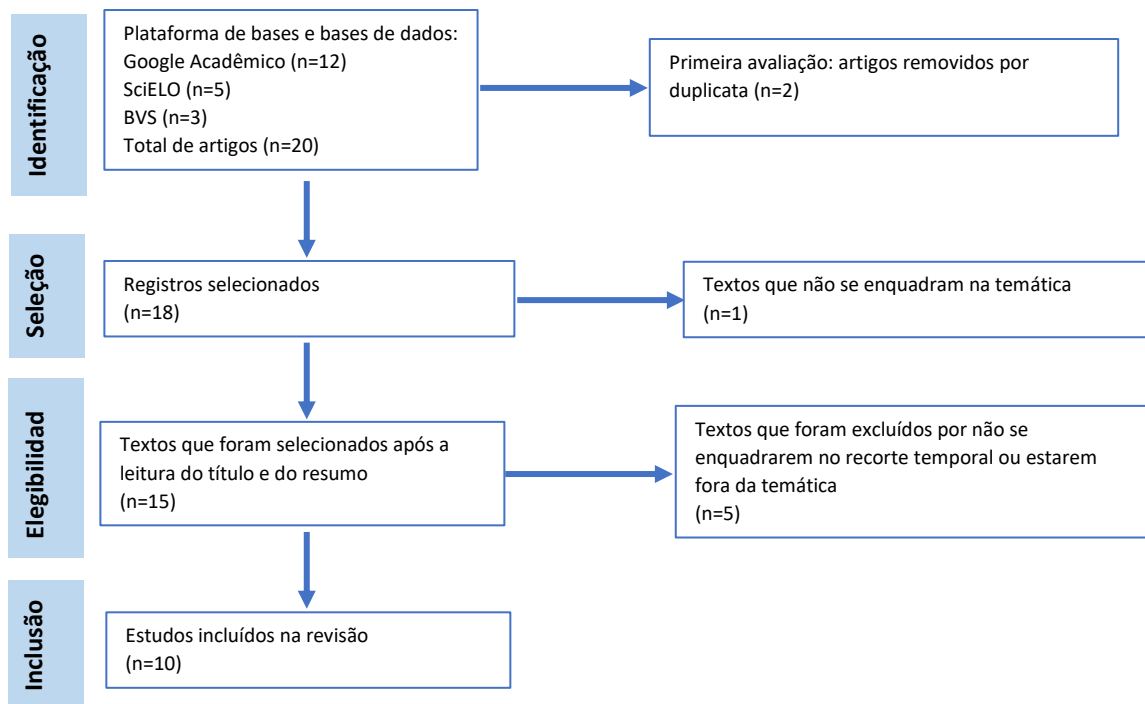
O levantamento dos artigos foi realizado considerando-se os seguintes descritores: benzodiazepina, tolerância a medicamentos, eventos adversos, medicamentos com prescrição, abuso de substâncias. Concomitantemente ao uso do operador booleano "AND".

Durante a seleção dos referenciais teóricos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estar relacionado ao tema e que respondessem à questão norteadora, bem como a disponibilidade na íntegra on-line, publicados na língua portuguesa ou inglesa. Adotou-se como recorte temporal, produções científicas publicadas no período de 2018 a 2022, contudo, durante o processo de seleção, identificou-se uma produção datada de 2017, na qual a temática inclui dados importantes, logo, optou-se por incluí-la. Como critério de exclusão foi considerado artigos repetidos e saturação do conteúdo.

A Figura 1 apresenta as etapas de busca e seleção dos artigos encontrados, de acordo com os critérios de elegibilidades preestabelecidos para alcançar o funil onde se concentram os trabalhos utilizados como base para a presente pesquisa.



Figura 1. Fluxograma utilizado na seleção dos estudos. Matipó, MG, Brasil, 2022



A análise dos dados será feita pela análise de conteúdo categorial que consiste no desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente, visto que é a melhor alternativa de estudo a partir de dados qualitativos⁹.

Resultados e Discussão

Após a revisão dos artigos, deu-se destaque para 10 trabalhos, sendo todos de origem brasileira. Apenas um artigo possui dados coletados em campo em outro país, no

caso em Cuba, sendo esse de caráter quantitativo e todos os demais possuem características qualitativas^{1,9}.

Por conseguinte, o Quadro 1 possui o intuito de demonstrar os artigos-destaque coletados que impulsionaram a realização do presente artigo com seus principais achados. O quadro sinóptico apresentado abaixo deixa explícito que todos os estudos apresentam discussões e dados sobre o uso de benzodiazepínicos e seus efeitos adversos quando mal administrados.

Quadro 1. Características dos artigos escolhidos. Matipó, MG, Brasil, 2016-2022

ID	Título	Ano	Objetivo	Principais Achados
A01 (Sousa et al., 2020)	AS CONSEQUÊNCIAS E OS EFEITOS DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO E PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	2020	Identificar as consequências decorrentes do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, faixa etária e gênero de usuários e os riscos do seu uso prolongado.	O estudo enfatiza a relevância do BZDs no tratamento do transtorno de ansiedade. Contudo, ressalta a necessidade de cuidados no uso devido aos efeitos adversos provocados pelo uso prolongado. Também foi destacado o alto índice de prescrições inadequadas. Além do fato de relatarem que os consumidores que se destacam quanto à idade são idosos e em relação ao gênero, a maioria são mulheres.
A02 (Senra et al., 2021)	EFEITOS COLATERAIS DO USO CRÔNICO E INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICO: UMA REVISÃO NARRATIVA	2021	Demonstrar os efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos e os prejuízos que esta prática pode causar nas esferas individuais, sociais e físicas dos indivíduos que utilizam desta medicação.	Refere o alto índice terapêutico dos BZDs, sendo, por isso, medicamentos seguros. Ademais, alerta para a falta de orientação por parte do médico com o paciente. No Brasil, o principal local de prescrição é a atenção primária, onde a escassez de um cuidado integrado a longo prazo facilita o uso inadequado, resultando em diversos efeitos adversos dose-dependentes, possível irreversibilidade e dificuldade no desmame.
A03 (Fegadoll i et al., 2019)	USO E ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRÁTICAS	2019	Entendimento sobre as práticas sanitárias na provisão de benzodiazepínicos na atenção primária e acerca dos sentidos que profissionais de saúde atribuem a	Ressalta a desarticulação entre a atenção primária e a especialidade psiquiátrica, acarretando em um processo de renovação de receita indevido na unidade básica de saúde (UBS). Ademais, adverte para prescrições e renovações injustificáveis, principalmente, em razão das



	PROFISSIONAIS NO BRASIL E EM CUBA		estas.	consultas rápidas na UBS e uma concepção que identifica as consequências decorrentes do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, faixa etária e gênero de usuários e os riscos do seu uso prolongado tratam-se de um “mal necessário”. A indicação desta classe para mulheres na menopausa e idosos representa uma ação comum e preocupante.
A04 (Andrade et al., 2020)	USO CRÔNICO E INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	2020	Identificar quais os benzodiazepínicos mais utilizados no Brasil, bem como delinear o perfil dos usuários.	Objetiva-se identificar quais os BZDs mais utilizados no Brasil, delineando o perfil dos usuários dessa classe farmacológica. Nos estudos elencados o BZDs mais consumido foi o Lorazepam, porém para os casos de ansiedade o Clonazepam é o fármaco de primeira escolha. Em relação ao perfil dos usuários, a faixa etária que mais utiliza esses medicamentos são os idosos. Quanto ao sexo, as mulheres apresentam um uso mais acentuado, uma vez que são quem mais procuram o sistema de saúde. No que concerne ao sexo masculino, o consumo é mais frequente entre mais jovens, principalmente para uso recreativo e associação a outras substâncias psicoativas.
A05 (Silva et al., 2021)	O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE AS MULHERES NO CONTEXTO DA RAPS	2021	Realizar uma revisão de literatura acerca do uso de medicamentos benzodiazepínicos por mulheres que são atendidas em serviços oferecidos pela RAPS.	A partir da análise dos dados, a maioria dos usuários de benzodiazepínicos são mulheres e fazem o uso indiscriminado do medicamento, pelo fato que o tratamento medicamentoso não se justifica muita das vezes, se concretizando um uso irracional do medicamento. Sendo que, a média de idade das usuárias do estudo foi de 52,45 anos. Segundo Silva, Lima e Ruas (2018), incontáveis causas favorecem o uso irracional do medicamento, fatores que aparecem na própria história de vida e subjetividade, mas que provêm de uma demanda social que deseja uma mulher socialmente construída. Silveira et al. afirma que se colocar a necessidade do uso de medicação para tratar as mulheres da dor que nasce em um campo social, não estará sendo feita uma clínica, e a intervenção ficará sempre traçada nesse método medicalizador. Essa justificativa da necessidade de continuar o trabalho doméstico é apontada por Mendonça et al. (2008) como uma reafirmação dos papéis de gênero, pois o medicamento causa a calma para extinguir as reações das mulheres frente aos modelos sociais de comportamento determinados.
A06 (Freire et al., 2021)	UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL	2021	Avaliar a utilização de benzodiazepínicos (BZDs) em idosos brasileiros.	De acordo com o estudo, os BZDs mais utilizados no Brasil foram clonazepam e diazepam, ambos gratuitos no SUS. Ademais, houve maior prevalência entre mulheres, idosos entre 70 e 79 anos, indivíduos com depressão e comorbidades, e que foram internados nos últimos 12 meses. Ausentes correlações entre medicamentos da classe e nível socioeconômico. Além disso, o percentual de BZDs obtidos sem receita foi menor que 9%, ressaltando a relevância da conscientização do médico visando a independência e autonomia do paciente.
A07 (Che 2016)	USO INADEQUADO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: PROJETO DE INTERVENÇÃO	2016	Elaborar um plano de intervenção visando redução do uso de benzodiazepínicos pelos usuários da população idosa adscritos na equipe de saúde da família na UBS Morada de Sol.	O estudo analisa a utilização inadequada dos BZDs em idosos na comunidade de Cianorte em Santa Catarina, que, por meio do planejamento da Atenção Básica, constatou-se o alto índice de utilização de BZDs na faixa etária idosa, que por motivos como: falta de instrução pela UBS, acesso gratuito a muitos medicamentos e interação medicamentosa com outros medicamentos utilizados continuamente. Tal problemática é considerada um risco para qualidade de vida destes. O artigo visa elaborar um plano de intervenção com intuito de minimizar o uso de BZDs por idosos na UBS descrita.
A08 (Martins, et al., 2017)	O QUE NÃO TEM REMÉDIO NEM NUNCA TERÁ": UM ESTUDO A PARTIR	2017	Analisar, a partir da singularidade feminina, o abuso de drogas benzodiazepínicas de uma mulher e o papel do enfermeiro na	O uso exacerbado de benzodiazepínicos em mulheres se explica por fatores relacionados tanto às questões sociais quanto às relações de poder onde pessoas do sexo masculino exercem papel de controle na sociedade, sobre

	DO USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICO EM MULHER		assistência ao sofrimento psíquico singular.	peças do sexo feminino. A epidemiologia evidencia a maior prevalência do uso de benzodiazepínicos em mulheres, pois tais dados chegam a ser até três vezes maiores do que nos homens. As mulheres brasileiras têm esses índices mais elevados, principalmente quando divorciadas ou viúvas, de baixa renda e, em média, de 60 a 69 anos de idade. O estudo utilizou a psicanálise como referencial da pesquisa, isso possibilitou que o estudo fosse mais focado na singularidade de cada mulher.
A09 (Prado, et al.,2019)	IMPLANTAÇÃO DE GRUPOS DE APOIO PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE INSÔNIA E DEPENDÊNCIA A BENZODIAZEPÍNICO: EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TABULEIRO II DE MATINHOS – PR	2016	Aprimorar a abordagem terapêutica e comportamental de pacientes com diagnóstico de insônia e/ou dependência a medicamentos benzodiazepínicos, na UBS Tabuleiro II de Matinhos / PR.	A insônia tem como definição a dificuldade recorrente em iniciar ou manter o sono, pode ter como característica também os despertares precoces e o sono não restaurador. Muitas vezes a insônia é associada a dependência a medicamentos benzodiazepínicos. O estudo mostra que em grande parte desses pacientes podemos encontrar uma associação com outros transtornos clínicos, sendo denominada insônia secundária. A prevalência é maior em idosos, sendo 60% e em mulheres.
A10 (Lopes, et al.,2019)	UTILIZAÇÃO CRÔNICA DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	2019	Avaliar a faixa etária e o sexo dos pacientes que fazem uso crônico dessa classe de medicamentos, informar conforme o rebuscamento literário o tempo máximo de utilização de benzodiazepínicos, conhecer o BZD mais prescrito na atualidade para o tratamento de ansiedade e identificar os principais riscos e efeitos adversos com uso crônico de benzodiazepínicos no tratamento de ansiedade na atenção primária.	O presente artigo destaca que o benzodiazepínico mais transcrito é o clonazepam, além do próprio, na maioria das vezes, ser recomendado ao paciente sem o auxílio de um psiquiatra, além da falta de informações sobre esses medicamentos pelos profissionais em geral da atenção primária. Esse fator está relacionado diretamente ao uso crônico, portanto, gera diversos riscos à saúde. Entre os riscos exemplificados, estão: amnésia anterógrada, diminuição, sedação, da cognição, redução da coordenação, aumento do risco de acidentes e tolerâncias. Em idosos, grupo de risco para uso de benzodiazepínicos é apresentado como consequência do uso incorreto: fraturas decorrentes de quedas, lentidão psicomotora e sedação excessiva.

Benzodiazepínicos

Um dos principais tratamentos relacionados à ansiedade requer o uso de benzodiazepínicos. Porém, há uma preocupação quanto à utilização deste medicamento, devido ao seu potencial de abuso e dependência, e tem efeitos negativos nas áreas da cognição e da memória. Ele atua adversamente no controle motor da pessoa e potencializa os efeitos de outros sedativos, como o álcool.

No tratamento agudo da ansiedade, apenas os benzodiazepínicos e os antagonistas β -adrenérgicos são eficazes. Os benzodiazepínicos são eficazes a longo e curto prazos de tratamento, com crises persistentes ou recorrentes de ansiedade. A retirada de benzodiazepínicos não pode ocorrer de forma bruta e rápida, pois pode aumentar a ansiedade e risco de convulsões. Devido a isso, é de suma importância que a interrupção desse medicamento seja feita de forma gradual, que seja feito o desmame da forma correta¹⁰.

Os sedativos-hipnóticos benzodiazepínicos não são capazes de provocar depressão generalizada no SNC, pois não produzem anestesia nem intoxicação fatal, a não ser que outros fármacos com ações depressoras sejam administrados concomitantemente. Porém, pode ocorrer caso de coma com a utilização de doses muito altas¹⁰.

Um dado importante a ser visto é que no Brasil, em 2019, estimaram-se mais de 13 milhões de pessoas que utilizam este medicamento, mostram também que 1 a cada

10 brasileiros já se trataram com benzodiazepínicos. Em 2020, houve uma grande demanda de pacientes em uso crônico de benzodiazepínicos sem o devido acompanhamento médico, vários relatos sobre o desmame deste medicamento de forma incorreta, acarretando em problemas no SNC e nos vícios. Além disso, esse medicamento necessita de um acompanhamento correto com profissionais de psicologia e medicina, oferecendo um melhor apoio ao paciente e enxergando ele como um todo^{11,12}.

A falta de orientação de um médico especializado e suas consequências no uso

No Brasil, a maior parte das prescrições de benzodiazepínicos é proveniente dos serviços da atenção primária, sendo, na grande maioria dos casos, de forma inadequada. Muito se ouve falar sobre a falta de tempo para uma consulta bem elaborada, levando a uma dificuldade para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas alternativas. As unidades básicas de saúde possuem uma grande demanda de atendimentos, e o médico por sobrecarga, ou desinteresse, não busca entender o seu paciente como um todo e nem os motivos que o levaram ao uso da medicação¹³.

Estudos mostram que dificilmente os profissionais da atenção primária iniciam o tratamento, quando na verdade apenas dão continuidade a prescrições anteriores,



sendo a maior parte com indicação inadequada⁴. Esse fato leva à uma intensa procura pela renovação de receita, sem a preocupação com o tempo de uso ou a real necessidade de continuação. A grande demanda e a falta de conhecimento dos profissionais contribuem para o uso crônico dos psicotrpicos, acarretando inúmeros efeitos colaterais, como: ataxia, sedação, amnésia e dependência.

A busca por um profissional capacitado é tão importante quanto ao tratamento em si, a maneira como o paciente recebe a orientação, junto da assistência contínua, resulta no uso de forma adequada, incluindo tempo de uso e desmame, além de possibilitar a identificação e correção de possíveis efeitos adversos. Apesar de, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) também ser um ambiente que presta serviços direcionados à saúde mental, devido à proximidade das equipes às famílias e da comunidade, existe um certo distanciamento entre a atenção primária e a psiquiatria. Os trabalhadores inseridos na atenção básica procuram a identificação de transtornos mentais menores, cujos sinais e sintomas precisam ser abordados para não desencadear transtornos mais complexos. Neste sentido, pesquisas apontam, que a insônia é um dos sintomas mais comuns, sendo os benzodiazepínicos os medicamentos mais prescritos. Mas a falta de um acompanhamento capacitado, resulta no uso indevido levando a efeitos colaterais e risco de dependência^{13,14}.

É preciso reconhecer que são inúmeros os obstáculos ao uso racional dos BZDs, uma vez que existe a automedicação, desinformação, ampla variedade de produtos, além de, farmacêuticos e vendedores que não respeitam a legislação nacional e, principalmente, as prescrições inadequadas. Todas essas práticas podem ser graves para a saúde da população, ocasionando uma fármaco-dependência, que é muito comum no uso de substâncias psicotrpicas, e até mesmo efeitos colaterais graves.

Portanto, de acordo com a literatura utilizada para este estudo, fica claro que o uso de medicamentos controlados tem suas particularidades, pois os efeitos aparecem com intensidades diferentes. O perfil de ação dessas drogas está relacionado com o tipo de medicação prescrita, devendo estar de acordo com os critérios farmacológicos estabelecidos com a enfermidade diagnosticada. Neste sentido, o profissional da saúde deve buscar prescrevê-los em menor dose terapêutica possível e por curtos períodos, de acordo com a patologia diagnosticada, reduzindo, assim, o risco de dependência¹³. Os autores destacam que, o uso de BZDs não deve superar o período de quatro meses, pois, passado esse tempo, há redução do efeito ansiolítico e diminuição da sua eficiência como redutor do sono, de forma que os eventos adversos começam a surgir e, inclusive, superar seu efeito terapêutico. Entretanto, é importante ressaltar que mesmo respeitando o tempo de uso, a retirada dos benzodiazepínicos pode gerar sinais e sintomas sugestivos de abstinência. Mas, passado um período inicial de 5 semanas, pode-se perceber melhoria na qualidade de vida dos pacientes, inclusive a redução da ansiedade³.

O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais

Apesar de não existir uma forma consensual para o desmame dos BZDs, estudos sugerem medidas para sua retirada, como por exemplo, para pacientes de uso de baixa dosagem, deve-se reduzir 50% da dose já em uso por semana até sua total retirada. Já para os usuários que são submetidos a altas dosagens, ou com dificuldades em sua retirada, pode-se diminuir a redução para 25% a cada duas semanas ou reduzir 10% da dose original a cada 2 semanas até chegar a 20% da dose original e, a partir daí, reduzir 5% a cada 2 semanas. Entretanto, são estratégias sugestivas, o que vai determinar essa redução, e velocidade, é a resposta clínica do usuário e suas reações ao processo, devendo sempre ajustá-lo conforme suas particularidades¹⁵.

Fatores que influenciam o uso inadequado dos benzodiazepínicos

Há anos se nota o uso indiscriminado de BZDs no mundo, principalmente a utilização por longos períodos e em situações desnecessárias⁴, impossibilitando uma análise mais aprofundada e individualizada feita por um profissional específico da área, assim, desencadeando outro fator, que é a não individualização de cada paciente, não levando em conta alguns fatores de risco, como doenças pulmonares e aumento da idade. Tais fatores fazem com que o uso de forma inadequada do BZDs se torne algo progressivo, causando dependência crônica aos seus usuários. Isso porque os usuários de BZDs não são instruídos da forma correta em relação aos fármacos que, na maioria das vezes, pensam que é um tratamento vitalício, enquanto não é a proposta do tratamento, no qual deve ter começo, meio e fim.

Um dos grupos mais afetados pelo uso inadequado de BZDs são as mulheres, tendo como principal motivo a insônia. Historicamente, as mulheres sempre foram prejudicadas quando comparadas pelos gêneros, fazendo com que vários fatores dessa diferença influenciassem diretamente na saúde mental e física. Como fatores, pode-se citar: trabalho doméstico, *status* matrimonial, número de filhos, direitos trabalhistas, exposição à violência física e sexual, fatores da maternidade e jornada dupla ou tripla¹⁶. Essa herança histórica faz com que, cada vez mais, as mulheres sejam um dos grupos mais afetados, com agravante da idade e, também, por, normalmente, se preocuparem mais com a saúde do que os homens, sendo a maioria nos consultórios médicos e unidades básicas de saúde.

Outro grupo afetado em grande escala são os idosos, nos quais a utilização constante destes fármacos gera alguns efeitos colaterais, como, fraturas decorrentes de quedas, lentidão psicomotora e sedação excessiva¹³. Logo, o uso de BZDs pode fazer com que a qualidade de vida dos idosos diminua consideravelmente e o que era uma solução, vira um problema, tal qual causado por uso inadequado, ou seja, pode ser revertido para que não ocorra em novos tratamentos, com o acompanhamento de um psiquiatra.

A negligência em relação ao tratamento de idosos usuários de BZDs é um problema de saúde pública, visto que, mesmo com as recomendações, o número de idosos



dependentes a longo prazo de BZD aumenta cada vez mais. Nota-se então que o protocolo é falho, impossibilitando a visão única e individual de cada paciente e o tratamento ideal para cada caso, dificultando a progressão da saúde nos casos, já que, mesmo eficientes, os BZDs estão sendo usados de maneira inadequada. Tal forma de aplicação pode causar inúmeros efeitos colaterais, de diferentes categorias e intensidade, podendo ser moderado ou até mesmo grave. Segundo dados, os grupos que predominaram são mulheres entre 70 e 79 anos, os que tinham autopercepção de saúde ruim e muito ruim, ou multimorbidade, com destaque a mulheres e idosos^{5,17}.

A automedicação constitui mais um fator que influencia esse uso inadequado de benzodiazepínicos, merecendo uma atenção especial tal prática entre os estudantes da área da saúde, configurando um comportamento vicioso, principalmente pelo conhecimento prévio das bases farmacológicas. O uso indiscriminado de alguns benzodiazepínicos, faz parte da rotina dos jovens estudantes, que a partir do seu conhecimento farmacológico, buscam alívio dos sintomas, tentam minimizar frustrações e acometimentos à saúde. Desse modo, os discentes se sentem mais confiantes na hora de se automedicar, mas a falta do acompanhamento de um profissional habilitado pode resultar em inúmeras consequências e efeitos adversos. Portanto, os riscos à saúde em virtude da automedicação são considerados também, um problema de saúde pública, visto que, as consequências dessa prática podem se tornar graves¹⁸.

Considerações Finais

Verifica-se uma grande lacuna entre a teoria e a prática no uso de benzodiazepínicos, o que influencia diretamente no tratamento aos indivíduos com transtornos psiquiátricos e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida.

Para que se haja efetividade na prescrição de benzodiazepínicos, algumas ações são necessárias, como: profissionais médicos psiquiatras capacitados para diagnosticar e prescrever, unidades de atenção à saúde a nível primário com atendimento de psiquiatria, multidisciplinaridade no cuidado à saúde mental - com médicos psiquiatras, enfermeiros psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais -, ampliação dos meios de tecnologia leve e leve-dura de educação em saúde, maior rigidez de liberação de medicamentos da classe de benzodiazepínicos por profissionais farmacêuticos e, até mesmo, a criação de novos mecanismos de controle destes medicamentos, pois, fica-se bem claro que, o uso indiscriminado de benzodiazepínicos é um risco à saúde da sociedade.

Espera-se que o presente estudo desperte o interesse de gestores de unidades de saúde, assim como de órgãos governamentais para implementação de estratégias de controle mais rigorosas e multas. Assim como de demais pesquisadores, a fim de continuar estudos sobre esta temática, fazendo com que acabe a escassez de evidências científicas publicadas, o que resulta na avaliação crítico-reflexiva de profissionais assistentes sobre sua atuação frente ao paciente que busca auxílio de saúde mental.

Referências

1. Andrade SM, Cunha MA, Pereira JL, et al. Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. RSD. 2020;9(7):e317973954. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3954>
2. Che ML. Uso inadequado de benzodiazepínicos em idosos: projeto de intervenção. Centro de Ciências da Saúde [Internet]. 2022 [acesso em 12 abr 2022]:1-26. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12699/1/Maria_de_Los_Angeles_Mu%c3%83%c2%b1oz_Che.pdf
3. Martins IC, Silveria LC, Carrilho CA, Vieira AN. "O que não tem remédio nem nunca terá": um estudo a partir do uso abusivo de benzodiazepínico em mulher. REME – Rev Min Enferm. 2017;21:e-1015. DOI: 10.5935/1415-2762.20170025
4. Fegadolli C, Varela NM, Carlini EL. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. Cad Saúde Pública. 2019;35:1-11. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00097718>
5. Freire MBO, Silva BGC, Bertoldi AD, Fontanella AT, Mengue SS, Ramos LR, et al. Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. Rev Saúde Pública. 2022;56:10. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003740>
6. Knechtel MR. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Práxis Educativa. 2022;531-534:1. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.11i2.0013>
7. Andrade CC, Holanda AF. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. Estudos de Psicologia. 2022;27(2):259-268. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>
8. Maeder BJ, Holanda AF, Costa II. Pesquisa qualitativa e fenomenológica em saúde mental: mapeamento como proposta de método descritivo. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2019;35:e35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35439>
9. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualit@s Revista Eletrônica [Internet]. 2015 [acesso em 16 abr 2022];17(1). Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56781325/2113-7552-1-PB-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1650740723&Signature=O4EWsg4OSbxyld5q26zIP7ZkciYysZLResSaaC3WfazlSnCwL~UjdrZH8GVhbQe3ZovdfhqitRQnvMFp h17Z41ij9F0KpPeAtz1X2SJYt8Dhw~UT~h31Bhlf7V9tQMnyXRO6WckQbCDbrNR1vJYPvCMVwXdV3oW2C5aD5yG0swHDUcYx2u8WmO-c1qk3A26Vwkj2n-ORZwQOSlvPS1ITZxL4ilofOsUK78QSpBgvc9Hyzjk50Jk9LmmYDahU3icRo~Oki9cLLG5A2hVD4UNa6uCWozOLP2qabQAJ~4farmLKIEKh6UEeTN59LakHvpGFD16--zxcK39TzhaNbSw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
10. Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman 12. ed. Rio de Janeiro. AMGH Editora LTDA; 2012.



11. Chapacais GF, Albrecht PAC, Becker ZS e Agatti SW. Benzodiazepínicos: poderosos, populares e perigosos. *farmacológica* [Internet]. 2020 [acesso em 16 abr 2022]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/farmacologica/2020/11/11/benzodiazepinicos-poderosos-populares-e-perigosos/>
12. Monteiro TA, Silvestre FC. Relato de experiência com grupo de desmame de benzodiazepínico. *Rev. APS* [Internet]. 2020 [acesso em 18 abr 2022];23 (Supl. 2 - Anais do 8º Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33846/22604>
13. Lopes EM, Bezerra ER. Utilização crônica de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade no âmbito da atenção primária: uma revisão de literatura. *Rev. Multi.Sert.* 2019;1(1):80-93. <https://doi.org/10.37115/rms.v1i1.16>
14. Matoso KF, Moura PC. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos por idosos atendidos na atenção primária de Felixlândia, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ciências da Vida* [Internet]. 2018 [acesso em 16 abr 2022];6(3). Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/588>
15. Neto JB. Projeto de intervenção: Conscientização acerca do uso crônico de benzodiazepínicos e processo de desmame de benzodiazepínicos em usuários crônicos de uma Unidade Básica de Saúde [Internet]. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018 [acesso em 16 abr 2022]. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20087/1/JOSE_BARBOSA_DE_LUCENA_NETO.pdf
16. Sousa GS, Mendonça RVM, Sant'Anna CC, Almeida MKC. As consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão da literatura. *Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas.* 2020;1(2):54-69. DOI: 10.17648/2675-5572.racf.v1n1.2-4
17. Santos JM, Hipólito MZ, Rosa T. A in-visibilidade da iatrogenia na enfermagem na administração de medicamentos. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(2):e21. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200021>
18. Silva WBH, Côrtes EMP, Silva WGR, Ferreira MA, Machado PRF, Lopes JS, Mattos CM, Lipari CC, Santos RM, Neves MP. Quais razões levam jovens universitários da área de saúde a fazerem uso de automedicação? *Glob Acad Nurs.* 2021;2(2):e143. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200143>

